

011

COMPARAÇÃO ENTRE TRÊS ALGORITMOS USADOS PARA AVALIAR SUSPEITAS DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS. *Carla Andreia Daros Maragno, Aline Lins Camargo, Maria Beatriz Cardoso Ferreira, Isabela Heineck (orient.)* (Departamento de Produção e Controle de Medicamento, Faculdade de Farmácia, UFRGS).

As reações adversas a medicamentos (RAM) são um sério problema em termos de morbidade e mortalidade em pacientes hospitalizados. Uma vez estabelecida a suspeita de RAM, a maior dificuldade é determinar a relação causa-efeito entre a reação e o medicamento. Os algoritmos são instrumentos que foram desenvolvidos com o intuito de auxiliar no estabelecimento da relação causa-efeito entre a administração de um fármaco e o surgimento de um evento adverso. O desempenho de três algoritmos, na avaliação de RAM, foi estudado. Os dados sobre medicamentos utilizados e intercorrências registradas no prontuário médico foram coletados por estudantes de farmácia. Foram observados pacientes internados em unidades de clínica médica nos meses de maio a julho de 2001. Os algoritmos de Kramer, Naranjo e Jones foram aplicados para 175 medicamentos em que houve suspeita de RAM. Os resultados dos algoritmos foram traduzidos em categorias de suspeita: definida ou provável, possível, improvável ou não relacionadas. Na comparação dos 3 algoritmos estudados, observou-se diferença significativa entre os resultados obtidos em cada uma das categorias analisadas ($\chi^2 = 38,77$; $P < 0,001$). A frequência de RAM caracterizadas como definidas/prováveis pelo algoritmo de Naranjo foi significativamente maior do que as frequências vistas nos demais (teste χ^2 , seguido por teste do resíduo; $P < 0,05$). Os 3 algoritmos detectaram número similar de reações improváveis ou não relacionadas (teste χ^2 , seguido por teste do resíduo; $P < 0,05$). Conclui-se que há diferenças no estabelecimento da relação de causalidade entre fármaco e RAM ao se aplicar cada um dos 3 algoritmos estudados. O de Naranjo estabeleceu um número maior de relações definidas/prováveis do que os de Jones e Kramer. Por outro lado, os 3 detectam de forma similar as relações improváveis entre RAM e medicamento. (PIBIC/CNPq-UFRGS).